

A Casa junto à Ferrovia, 1925

A luz do sol iluminando A Casa junto à Ferrovia é brilhante o suficiente para fazer profundas sombras na imponente mansão vitoriana, mas não para afastar um certo ar de tristeza. A pintura expressa o tema central explorado por Edward Hopper: a alienação da vida moderna. Em vez de imagens felizes e ilustrativas, celebrando a energia e a prosperidade da empolgante década de 20, Hopper retratava a vida moderna com cenas desprovidas de sentimentalismo, mostrando o isolamento físico ou psicológico. A maioria de suas pinturas é situada em um ambiente urbano, onde as pessoas, frequentemente, parecem estar desconfortáveis e sentindo-se deslocadas. Outras, como A Casa junto à Ferrovia, retratam construções solitárias em paisagens comuns. A Casa junto à Ferrovia, de Hopper, simboliza o sentimento de perda vivenciado quando o progresso da vida moderna deixa para trás uma sociedade agrária.

O único foco da pintura é uma grande casa cinza em um estilo importado da França. Embora Hopper tivesse o costume de trabalhar com temas tirados da vida, inventou esta casa inspirado por casas pelas quais passou na Nova Inglaterra e também por outras que pode ter visto nos bulevares de Paris. Este estilo arquitetônico tornou-se popular, nos Estados Unidos, em meados do século XIX. Sua marca registrada é um telhado com duas águas bem inclinadas e janelas sobre o telhado, o que traz altura e luz natural ao nível do sótão. Partindo disto, podemos presumir que a casa, outrora majestosa, da pintura de Hopper havia sido construída para uma família grande com recursos financeiros para construir uma residência no estilo da moda. Se, para os nossos olhos, estas características antigas dão à casa um certo charme, na época de Hopper, ela teria parecido um vestígio malfeito de uma época



16-A Edward Hopper (1882 – 1967), A Casa junto à Ferrovia, 1925. Óleo sobre tela, 61 x 73,7 cm (24 x 29 pol.). Doado anonimamente (3.1930). Museu de Arte Moderna, Nova Iorque. Imagem Digital © Museu de Arte Moderna / Sob licença de SCALA / Art Resource, Nova Iorque.

estranha — “uma casa feia”, como um crítico a descreveu, “em um lugar feio”.

Assim como a casa, o local, outrora, talvez tenha sido mais bonito. As janelas altas, com cornijas, deviam se abrir para uma paisagem; a varanda dupla e a torre foram posicionadas, presumivelmente para terem uma vista privilegiada de quilômetros de um campo exuberante. Agora, as muitas janelas parecem firmemente fechadas, com a maioria das persianas cerradas, como se tivessem se tornado obsoletas para uma paisagem que oferece pouco a ser admirado. É possível que a casa tenha sido abandonada; de qualquer forma, a ausência da natureza também é marcada, de maneira semelhante à cena industrial pintada por Charles Sheeler em Paisagem Americana (ver 15-A). A Casa junto à Ferrovia pode, inclusive, ser considerada como um complemento doméstico à obra de Sheeler, apesar de Hopper não parecer ter assumido a postura contraditória de Sheeler em relação à vida moderna. Independentemente de ter visto a casa como perpetuamente bonita ou como irremediavelmente ultrapassada, Hopper a apresenta como um símbolo duradouro do passado.

Os dois temas do progresso moderno e da continuidade histórica juntam-se no segundo aspecto artificial da pintura: um trilho de trem que corre tão próximo à casa, que um trem que por ali passasse teria feito todas as suas janelas tremerem. Do nosso ponto de vista, curiosamente baixo, os trilhos parecem cortar a borda inferior da estrutura — ou, olhando de outra maneira, parecem se tornar parte da própria casa, uma nova fundação para a vida americana. Duradouro sinal de progresso, a ferrovia foi o primeiro agente da mudança industrial. Ela aumentou as cidades existentes e criou outras novas na fronteira. Também proporcionou aos americanos uma mobilidade sem precedentes, permitindo que explorassem outras regiões do país. Mas, como Albert Bierstadt (ver 8-A) havia observado no século anterior, a estrada de ferro veio à custa da natureza selvagem americana. Mesmo no começo do século XIX, Thomas Cole já levava em consideração as consequências da migração americana dos primeiros povoados na costa leste. Como O Jugo (ver 5-A) sugere, um campo bem cuidado tinha suas vantagens estéticas e práticas, mas também alteraria para sempre a paisagem imaculada, que era o orgulho americano.

Hopper rejeitava influências europeias, defendendo que a arte americana deveria captar o caráter da nação. Assim como Cole e Bierstadt, ele expressa a tensão entre a natureza e a cultura. Embora os trilhos do trem sejam tipicamente associados a barulho, velocidade e às rápidas mudanças da vida moderna, esta cena é, curiosamente, parada e silenciosa, como se a pressa da civilização a tivesse ignorado. Hopper, trabalhando no período entre as duas guerras mundiais, parece não ter encontrado muito o que celebrar com a urbanização dos Estados Unidos, que destruiu seu aspecto pastoral original. Aqui, os trilhos do trem são da cor da terra, tomando o lugar do riacho, do vale ou da fazenda, que antes eram o pano de fundo da cultura americana.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

F = FUNDAMENTAL (1º/5º) (6º/8º) | M = MÉDIO

Peça aos alunos para olharem atentamente para esta

pintura e imaginarem se alguém vive na casa.

DESCREVA E ANALISE **F(6º/8º) | M**

Peça aos alunos para descreverem a atmosfera desta pintura. Os alunos podem vê-la como solitária, vazia, fria, ou árida. Peça-lhes para explicarem por que ela tem essa aparência.

A cor cinza sombria da casa, sua sombra profunda, janelas por onde não se vê nada lá dentro, uma varanda vazia e a falta de vegetação contribuem para a atmosfera de isolamento. Mesmo os trilhos do trem separam os observadores da casa, escondendo os degraus para a varanda e fazendo-a parecer ainda menos acessível.

F | M

Onde está o sol? Está à esquerda.

Onde estão as sombras mais escuras? Estão à direita, sob a saliência da varanda.

Pergunte o que estas sombras escuras sugerem sobre a casa.

F | M

Peça aos alunos para descreverem a arquitetura desta casa. Qual é a forma de suas janelas e do telhado?

Ela foi construída no requintado estilo Vitoriano, com janelas em forma de arcos; a casa tem varandas, chaminés de tijolos e um telhado curvo, extremamente inclinado, com mansardas. O corpo principal da casa tem três andares, e a seção da torre tem quatro andares.

M

Pergunte aos alunos como um corretor de imóveis poderia escrever um anúncio para esta casa. Quais são suas características mais marcantes? Como sua localização poderia ser descrita positivamente?

INTERPRETE **F**

Peça aos alunos para imaginarem como esta cena mudaria se um trem passasse pelos trilhos.

Ele faria muito barulho, e a casa poderia tremer. À noite, luzes brilhariam pelas janelas.

F | M

Pergunte aos alunos o que eles acham que foi construído primeiro, a casa ou a ferrovia. Peça-lhes para explicarem por que eles pensam assim.

Uma vez que a casa é antiquada, com características arquitetônicas de uma época passada, e está tão próxima à ferrovia, é provável que os trilhos tenham sido colocados ali após a construção da casa.

F(6º/8º) | M

Peça aos alunos para pensarem em um prédio, em sua comunidade, que pareça velho, ultrapassado e feio, mas não tão antigo que constitua uma antiguidade. Explique que, provavelmente, Hopper se sentia assim em relação a esta casa. Sua arquitetura vitoriana era considerada antiquada e fora de moda em 1925, mas hoje este estilo recuperou um pouco sua popularidade.

M

Que elementos, nesta pintura, ajudam a dar uma sensação de solidão?

Os trilhos vazios e a ausência de qualquer atividade reforçam a sensação de solidão.

Por que muitas pessoas, talvez, passem perto desta casa todos os dias? O que elas podem pensar sobre a casa e sobre seus habitantes? Será que elas vão, algum dia, encontrar as pessoas que moram nesta casa?

Os passageiros passam perto da casa todos os dias, mas em alta velocidade. Eles podem até ver pessoas atrás das janelas ou na varanda, mas não podem encontrá-las ou falar com elas. A velocidade da vida moderna, às vezes, isola as pessoas, mesmo quando as aproxima fisicamente umas das outras.

RELAÇÕES

Relações históricas: as estradas de ferro dos Estados Unidos

Geografia: a região do meio-oeste americano; a dinâmica paisagem da América rural no início do século XX; o crescimento urbano desordenado; o efeito da industrialização na América rural

Ciências: o desenvolvimento dos meios de transporte

Relações literárias e documentos importantes: Nossa Cidade, Thornton Wilder (fundamental 6º/8º)